

ESPÉCIES FLORESTAIS CONSORCIADAS COM GUARIROBA (*Syagrus oleracea* Becc.) E CAFÉ EM ÁREAS DE CERRADO

José Teodoro de Melo¹; João Batista Ramos Sampaio¹; Daniel Pereira Guimarães²

¹Embrapa Cerrados, BR 020, km 18, Rodovia/BSB/Fortaleza, Caixa Postal 08223, CEP 73310-970 - Planaltina-DF

²Embrapa Milho e Sorgo, Rodovia MG 424 km 65, Caixa Postal 151, CEP 35701-970, Sete Lagoas-MG
teodoro@cpac.embrapa.br

Introdução

A região dos Cerrados apresenta alto índice de desmatamento devido à expansão agropecuária e exploração da madeira. A utilização de sistemas agroflorestais tem produzido resultados positivos. Nos Cerrados alguns sistemas usam eucalipto e pinus com culturas agrícolas outros envolvem o café com espécies florestais.

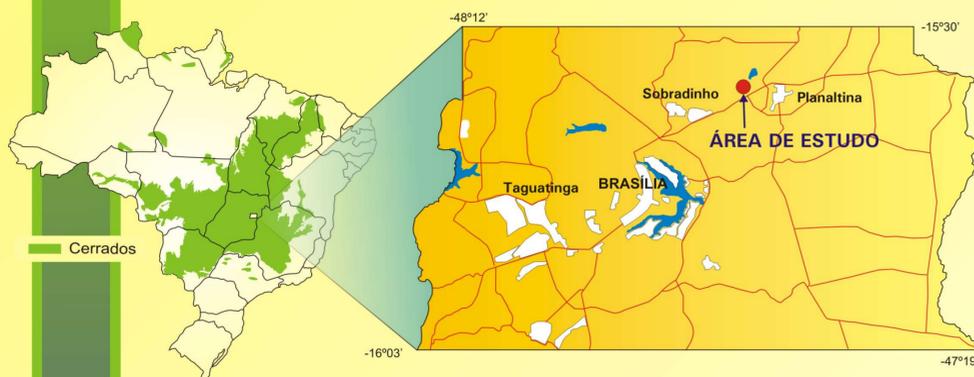
Objetivo

O objetivo desse trabalho foi avaliar o crescimento e o desenvolvimento de guariroba e café em sistema agroflorestal com mogno, neem e seringueira.

Material e métodos

Local do estudo

Planaltina-DF (15° 39' 36'' lat. sul e 47° 44' 24'' long. oeste), 1000 m de altitude, Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico.



Adubação

Espécies florestais: em sulcos de 40 cm de profundidade e a seguinte adubação por metro de sulco: calcário dolomítico (300 g); superfosfato simples (350 g); cloreto de potássio (20 g); bórax (5 g); sulfato de cobre (8 g); sulfato de manganês (4 g) e sulfato de zinco (4 g); esterco de curral 10 litros/cova. A adubação de manutenção foi nitrocálcio (40 g/planta) e cloreto de potássio (20 g/planta) sendo as aplicações aos 30 e 60 dias após o plantio. Para a guariroba foi feita a correção do solo com 22 kg/parcela de fosfato natural da Carolina do Norte a lanço. A adubação da guariroba foi a mesma usada para a floresta, mas sem esterco de curral. A adubação nitrogenada foi aos 20 e 50 dias após o plantio com a aplicação parcelada de 50 g de uréia/metro de sulco. Foram aplicados anualmente em dezembro, janeiro e março 30 g de sulfato de amônio e 10 g de cloreto de potássio/planta como adubação de manutenção.

Delineamento

Blocos ao acaso com três repetições.

Tratamentos estudados

Os tratamentos foram: mogno (*Swietenia macrophylla* King.), neem (*Azadirachta indica* A. de Jussieu) e seringueira (*Hevea* spp.) consorciados com guariroba e café.

Coleta de dados

As avaliações das espécies florestais foram aos 43 meses (altura, circunferência e sobrevivência das espécies florestais e o diâmetro a 20 cm do solo, altura de inserção das folhas e a sobrevivência da guariroba). A avaliação do ensaio com café foi até 63 meses de idade para as espécies florestais e produção de café em 2000, 2001, 2002 e 2003.

Resultados

Em 2001 a variedade Acaiá Cerrado produziu 86,9 sacas/ha superando significativamente a variedade Catuai Rubí que produziu 62,8 sacas/ha. Com exceção do neem, não foi verificado efeito das espécies florestais na safra de 2000. Em 2001 menor produção foi observada no consórcio com mogno que diferiu significativamente comparado com o monocultivo e o neem. Em de 2003 a variedade Acaiá cerrado produziu em média 43,8 sacas superando significativamente a variedade Catuai Rubí cuja produção foi 33,5 sacas/ha. Para o mogno o aumento foi de 44 % (altura) e de 54 % (circunferência) aos 63 meses, para a seringueira foi de 61 % (altura) e de 90 % (circunferência) e para o neem foi de 28 % (altura) e de 38 % (circunferência).

Tabela 1. Efeito do plantio de guariroba sobre a altura de mogno, neem e seringueira até 43 meses de idade em Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico em Planaltina-DF.

Tratamento	Altura, m						
	7 meses	12 meses	18 meses	23 meses	31 meses	38 meses	43 meses
Seringueira x guariroba	1,0 a	1,3 a	2,7 a	3,1 a	3,7 a	4,1 a	4,6 a
Seringueira monocultivo	1,0 a	1,3 a	2,3 b	2,5 b	3,0 b	3,2 b	3,4 b
CV	5,8	8,8	2,2	2,1	2,0	1,8	1,0
Mogno x guariroba	0,8 a	1,6 a	3,2 a	3,6 a	4,4 a	5,0 a	5,1 a
Mogno monocultivo	0,9 a	1,4 a	2,5 a	2,7 a	3,1 a	3,6 b	3,8 b
CV	9,8	9,3	8,0	10,1	11,1	9,5	9,1
Neem x guariroba	0,6 a	1,2 a	2,3 a	2,5 a	2,9 a	2,9 a	3,2 a
Neem x monocultivo	0,6 a	0,9 b	1,6 b	1,9 b	2,2 a	2,7 a	2,8 a
CV	16,6	18,6	7,8	11,7	7,6	10,5	9,8

Médias para a mesma espécie florestal, na mesma coluna, seguidas pela mesma letra, não diferem pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Tabela 2. Efeito do plantio de guariroba sobre a circunferência de mogno, neem e seringueira até aos 43 meses de idade em Latossolo Vermelho-Amarelo distrófico em Planaltina-DF.

Tratamento	Circunferência a 1,30 m (cm)			Sobrevivência (%)
	31 meses	38 meses	43 meses	
Seringueira x guariroba	12,7 a	16,0 a	17,9 a	78 a
Seringueira monocultivo	8,6 b	9,9 b	11,0 b	100 a
CV %	2,2	5,6	2,5	4,2
Mogno x guariroba	12,2 a	14,4 a	15,8 a	89 a
Mogno monocultivo	19,3 b	22,2 b	24,1 b	100 a
CV %	6,5	4,5	3,8	4,6
Neem x guariroba	14,7 a	17,0 a	18,4 a	89 a
Neem monocultivo	9,2 b	11,0 b	12,0 b	78 a
CV %	4,9	5,0	8,4	7,9

Médias para a mesma espécie florestal, na mesma coluna, seguidas pela mesma letra, não diferem pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.



Vistas parciais do experimento.

Conclusões

O cultivo de seringueira, mogno e neem não afetou o diâmetro, a altura de inserção de folhas nem a sobrevivência de guariroba.

As espécies florestais se beneficiaram do consórcio com guariroba e com café.

A produtividade de café caiu em todos os sistemas nas safras 2002 e 2003 refletindo efeito do espaçamento reduzido.

A cultivar Acaiá Cerrado apresentou maior produção que a cultivar Catuai Rubí na safra 2001 em todos os sistemas, porém em 2002 a Catuai Rubí foi mais produtiva.